



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO Nº 20

O SACRAMENTO DO BATISMO

Referências: Mateus 3: 13-17; Marcos 1: 9-11;
Lucas 3: 21-22; João 1: 32-33.

Mal o indivíduo acabou de entrar na vida, a Igreja admite-o na sua congregação por meio do rito do "batismo", ainda numa época em que é irresponsável; mais tarde, quando sua mentalidade se desenvolveu um pouco, ratifica esse contrato e é admitido à "comunhão" em que o "pão" é partido e o "vinho" bebido em memória do Fundador da nossa Fé.

Mais adiante ainda, na jornada da vida, vem o sacramento do "matrimônio" e, por fim, quando chega a hora e o Espírito volta para Deus que o criou, o corpo terreno é restituído ao pó de onde veio, mas acompanhado das bênçãos da Igreja.

Na idade contemporânea, um sentimento de protesto predominou em extremo e os dissidentes levantaram as suas vozes por toda parte, revoltando-se contra a suposta arrogância dos sacerdotes, desprezando os sacramentos (nos Estados Unidos).

Devido a tal atitude, estas cerimônias foram perdendo o seu poderoso efeito na vida da comunidade.

Surgiram dissensões até mesmo entre os homens da Igreja e, seita após seita, têm-se divorciado da congregação apostólica original.

Apesar de todos os protestos, as referidas doutrinas e sacramentos da Igreja são verdadeiras pedras angulares no arco da evolução, porque inculcam princípios morais da mais excelsa natureza. Até os cientistas materialistas, como Huxley, admitiram que, enquanto o instinto de conservação conduz à sobrevivência do mais apto no reino animal, sendo, portanto, a base para a evolução deste, o sacrifício de si próprio é o princípio que estimula o desenvolvimento humano.

Sendo assim entre os simples mortais, podemos crer muito bem que deve ser ainda em maior extensão no domínio do Divino Autor do nosso ser.

Entre os animais, a força é o direito, mas reconhecemos que os débeis têm direito à proteção dos fortes. A borboleta põe os seus ovos na parte inferior das folhas verdes e parte sem se preocupar com o bem ou mal a que os mesmos estão sujeitos. Nos mamíferos, o instinto materno encontra-se fortemente desenvolvido e vemos a leoa cuidando dos seus filhos, sempre pronta a defendê-los, com risco da sua própria vida. Só quando chegamos ao reino humano é que vemos o pai assumir plenamente a responsabilidade na defesa e condução da prole. No entanto, entre os selvagens, o cuidado com os jovens termina praticamente quando eles obtêm a capacidade física para que se bastem a si mesmos. Mas, se ascendemos na civilização, vemos os jovens recebendo o cuidado dos pais por mais tempo. Dá-se mais ênfase à educação mental dos filhos para, quando chegar a maturidade poderem combater na batalha da vida, mais do ponto de vista mental do que do ponto de vista físico.

Na verdade, quanto mais longe vamos no caminho evolutivo, mais experimentamos o poder da mente sobre a matéria.

Assim, por meio do sacrifício dos pais, cada vez mais prolongado, a raça vai-se tornando mais delicada e o que perde em esperteza material, ganha em percepção espiritual.

À medida que esta faculdade se desenvolve e fortalece, o anelo do espírito encarcerado no corpo terreno torna-se mais vivo e fã-lo gritar mais alto por um auxílio que lhe dê mais perfeita percepção da luz espiritual e maior desenvolvimento. Wallace e Darwin, Huxley e Spencer assinalaram como se realiza a evolução da “forma” no plano da natureza. Ernest Haeckel procurou resolver o enigma do Universo, mas nenhum deles pode explicar satisfatoriamente o “Divino Autor” do que vemos.

A grande deusa “Seleção Natural” está sendo esquecida por cada um dos seus devotos, à medida que os anos passam.

Haeckel, o insigne materialista, demonstrou nos seus últimos anos uma ansiedade quase histérica para conseguir um lugar para Deus no seu sistema e dia virá, decerto não muito longínquo, em que a ciência converter-se-á em tão profundamente religiosa como a própria religião. Por outro lado, a Igreja, ainda que sumamente conservadora, está abandonando o seu dogmatismo autocrático e tornando-se mais científica nos seus esclarecimentos, de modo que, a seu tempo veremos a união da ciência e da religião, tal como existia nos antigos Templos de Mistérios. Quando chegarmos a esse ponto, veremos que “as doutrinas e sacramentos da Igreja fundam-se sobre leis cósmicas imutáveis, de tão grande importância como a lei da gravidade” que mantém a marcha dos planetas nas suas órbitas ao redor do Sol.

Tal como os equinócios e os solstícios são pontos alternantes no caminho cíclico de um planeta, marcados por festas como o Natal e a Páscoa, assim o nascimento no mundo físico, a admissão na Igreja, o estado matrimonial e, finalmente, a saída da vida física são pontos no caminho cíclico do espírito humano, em volta da fonte central — Deus — os quais estão marcados pelo sacramento do “batismo”, “comunhão”, “matrimônio” e “extrema-unção”.

Agora, vamos considerar o rito do batismo: muito proclamaram os dissidentes contra o costume de levar “um menino à igreja e prometer-lhe uma vida religiosa”. Argumentos relacionados à aspersion têm tido como resultado a divisão das igrejas. No entanto, se desejamos conhecer o verdadeiro significado do batismo, temos de retroceder na história da Humanidade, registrada na Memória da Natureza.

Tudo o que tem acontecido está indelevelmente plasmado no éter, tal como as imagens impressas sobre uma fita de celulóide sensível, cujas fotografias podem ser reproduzidas a qualquer momento sobre uma tela. Os fatos registrados na verdadeira Memória da Natureza (o Mundo do Espírito de Vida) podem ser observados pelo vidente treinado, ainda que tenham passado milhões de anos desde que as cenas ali impressas tenham acontecido.

Consultando esse arquivo perfeito, vemos num passado remotíssimo aquilo que agora é a nossa Terra saindo do caos, obscura e informe, como diz a Bíblia. As correntes desenvolvidas nesta massa brumosa pelos seres espirituais geraram o calor e a massa incandescente na época em que se nos diz que Deus proferiu as palavras — “FAÇA-SE A LUZ”.

O calor da massa ígnea e o frio espaço que a rodeava geraram a “umidade”; a névoa ígnea foi rodeada pela água fervente e o vapor era projetado na atmosfera; assim é que Deus... dividiu... as águas... das águas..., a água densa que estava mais próxima da névoa ígnea, do vapor (que é água em suspensão), como se diz na Bíblia.

Quando fervemos a água, ela deixa depositada no fundo do recipiente uma crosta de seu sedimento. De maneira análoga, a água que rodeava o nosso planeta formou uma crosta em volta do centro ígneo. Quando se completou a incrustação, já não existia água na superfície da terra, mas como diz a Bíblia, “uma névoa brotou da superfície” e nenhuma erva havia ainda sobre a terra. Apesar disso, a vegetação começou a aparecer naquela época e a nascente humanidade viveu ali.

Mas não era uma humanidade com a constituição atual. A sua forma era muito distinta e não éramos, nem de longe, tão evoluídos como somos agora. Não podíamos ver as coisas fora de nós, pois tínhamos uma percepção interna. Víamos as qualidades da alma de todos os que viviam à nossa volta, e os percebíamos mais como seres espirituais do que materiais. Naquele tempo, não existiam as nações, pois a Humanidade constituía uma vasta fraternidade. Todos estávamos parcialmente fora nos nossos corpos e, por isso, em contato com o Espírito Universal, o que já não sucede, porque a separatividade faz cada homem sentir-se a si próprio, distinto e à parte de todos os demais. Esqueceu-se a fraternidade e predomina agora o egoísmo.

Quando alguém tenha progredido o suficiente para apreciar as bênçãos da fraternidade, abolir o egoísmo e cultivar o altruísmo, pode submeter-se ao rito do batismo. Portanto, quando uma pessoa é admitida na Igreja, que é uma instituição espiritual onde o amor e a fraternidade são os incentivos principais para a ação, o indivíduo é encaminhado às águas do batismo. Isto é símbolo da formosa condição da inocência infantil e do amor prevalecente, quando a Humanidade vivia sob a névoa daquele remoto período. Os olhos da infante Humanidade não tinham sido abertos às vantagens “materiais” deste mundo. A criança é levada à igreja,

quando ainda não está consciente das tentações da vida e são outros os que se obrigam a guiá-la através uma vida sagrada, do melhor modo como podem, porque a experiência obtida desde o Dilúvio ensinou-nos que o largo caminho do mundo está semeado de dores, tristezas e desenganos e só seguindo o caminho reto e estreito poderemos escapar da morte e entrar na vida eterna.

Existe um profundo e maravilhoso significado no sacramento do batismo. Isso nos recorda as bênçãos que acompanham aqueles que são membros de uma “fraternidade” na qual o proveito próprio é posto de lado e onde o “serviço” aos outros é a nota chave e principal incentivo para a ação. Para o mundo, o maior êxito consiste em dominar os demais. Na Igreja, temos a definição de Cristo: “AQUELE QUE FOR O MAIOR ENTRE VÓS, SEJA O SERVO DE TODOS.

###

Estude cuidadosamente esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo nunca de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

PERGUNTAS DA LIÇÃO 20

- 1 — Por que as diferentes doutrinas e sacramentos da igreja são as notas chaves na senda da evolução?
- 2 — Quais são os impulsos que marcam nosso avanço na civilização?
- 3 — Qual será a natureza da ciência no futuro?
- 4 — Em que se apóiam as doutrinas e sacramentos da igreja?
- 5 — Compare as presentes condições do homem com as dos remotos tempos evolutivos.
- 6 — O Sacramento do Batismo é símbolo de quê?
- 7 — Como se conquista a verdadeira grandeza?